III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Corporalidades em (re)voltas: transformações e prazeres corporais na transcontemporaneidade.

Nascimento, Márcio.

Cita:

Nascimento, Márcio (2011). *Corporalidades em (re)voltas: transformações e prazeres corporais na transcontemporaneidade. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-052/683

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/Qqo

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org.*

CORPORALIDADES EM (RE)VOLTAS: TRANSFORMAÇÕES E PRAZERES CORPORAIS NA TRANSCONTEMPORANEIDADE

Nascimento, Márcio
Universidade Estadual Paulista (UNESP). Brasil

RESUMEN
La ruptura con el proyecto impulsado por paradigmas de la modernidad ha criado, en nuestra cultura, corporalidades como puntos múltiplos y estratégicos de los procesos de subjetivación. Practicas sociales de sociabilidades, sensibilidades a los placeres y (trans) formaciones nos y por los cuerpos ha configurado varios contextos de enfrentamiento a lo campo de las experiencia estéticas entre normativas disciplinares (todavía rígidas) y singularidades presentadas bajo la forma de cuerpos en revueltas estéticas que rompen con lo instituido, lo referenciado y lo común. En la área de producción de lo conocimiento lo cuerpo extrapola sus limites definidores y identitario produciendo trastornos en la orden de lo saber-poder de la ciência. El presente trabajo problematiza la emergencia de las disidencias corporales y de la producción de subjetividades resistentes a las estéticas dominantes. Búsqueda, por lo tanto, en narrativas performativas, en una perspectiva de lo método cartográfico, la expresión y lo sentido de datos por los sujetos abyectos que (des)construye sus cuerpos y vuelven estéticas manipulado, creativas y enojado para miradas disciplinadas y disciplinadoras.

Palabras clave
Corporalidades Cuerpo Procesos Subjetivación

ABSTRACT
CORPOREALITY IN (RE)VOLUTION: CHANGES ON BODILY PLEASURES IN THE TRANSCONTEMPORANEITY
The rupture with paradigms oriented by the project of modernity brought up, in our culture, corporeality as multiple points and strategic processes of subjectivitation. Social practices of sociability, sensitivity to the pleasures and (trans)formations in and the bodies have set up various contexts of struggles in the field of aesthetic experiences between disciplinary regulations (even rigid) and peculiarities presented by the form of bodies in aesthetic riots that break with the established, the referenced and the common. In the area of knowledge production, the body goes beyond defining their boundaries and identity, producing derangements in the order of power-knowledge of science. This paper problematizes the emergence of bodily dissents and the production of subjectivities resistant to dominant aesthetics. We search, to do so in performing narratives, under a perspective of the mapping method, the expression and meaning given by abject subjects that (de)construct their bodies and (re)assemble manipulated aesthetics, in a creative and revolted way for those looks disciplined and disciplining.

Key words
Corporeality Body Subjectivation Processes

RESUMO
A ruptura com paradigmas orientados pelo projeto da modernidade trouxe a tona, em nossa cultura, corporalidades como pontos múltiplos e estratégicos de processos de subjetivação. Práticas sociais de sociabilidades, sensibilidades aos prazeres e (trans)formações *nos* e *pelos* corpos têm configurado diversos contextos de embates no campo das experiências estéticas entre normativas disciplinares (ainda rígidas) e singularidades apresentadas sob a forma de corpos em revoltas estéticas que rompem com o instituído, o referenciado e o comum. Na área de produção de conhecimento, o corpo extrapola seus limites definidores e identitários produzindo desarranjos na ordem do saber-poder da Ciência. O presente trabalho problematiza a emergência de dissidências corporais e da produção de subjetividades resistentes às estéticas dominantes. Busca-se, para tanto, em narrativas performáticas, em uma perspectiva do método cartográfico, a expressão e sentido dados por sujeitos abjetos que (des)constroem seus corpos e (re)montam estéticas manipuladas, criativas e revoltadas para olhares disciplinados e disciplinadores.

Palavras-chave
Corporalidades Corpo Processos de subjetivação

BIBLIOGRAFÍA

Butler, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: Louro, Guacira Lopes (org.) (1999). O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, p. 153-172.

Deleuze, Gilles. & GUATARRI, Félix (1996). O Anti-Édipo. Trad. Campos, A. Lisboa: Assírio e Calvim.

Garcia, Wilton. (2005). Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos. São Paulo: Thomson.

Guattari, Félix & Rolnik, Suely (1986). Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes.

Foucault, Michel (1987). Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 19ª ed., Petrópolis: Vozes.

Foucault, Michel (2003). Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. 18º ed., Rio de Janeiro: Graal.

Foucault, Michel (2006). A ordem do discurso (14ª ed.). São Paulo: Ed. Loyola.

Jeudy, Henri-Pierre (2002). O corpo como objeto da arte. Tradução de Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade.

Leite, Jáder F.; Dimenstein, Magda (2002). Mal-estar na psicologia: a insurreição da subjetividade. In: Revista Mal-Estar e subjetividade. v.2, n.2, p.9-26.